



Nelson Almeida/AFP



Lula e aliados em um hotel em São Paulo, onde o presidente acompanhou a apuração dos votos: agradecimento especial a idosos, mulheres, religiosos e jovens, citando as manifestações das últimas semanas

“Vamos mudar o jeito de governar este país”

Lula conquista o quarto mandato em uma virada histórica e inédita, no embate com o senador Flávio Bolsonaro. Com a voz rouca e emocionado, o presidente promete alterações em sua gestão, com mais participação popular e comunicação digital

» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito ontem, em uma vitória histórica, para seu quarto mandato. Geraldo Alckmin seguirá como seu vice. Com fôlego renovado após o primeiro turno, quando foi derrotado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o petista tornou-se o primeiro candidato desde 1989 a virar e vencer no segundo turno. Com 99,99% das urnas apuradas, o resultado foi de 51,78% a 48,22% a favor de Lula, uma diferença de 4,4 milhões de votos. O processo eleitoral, contudo, foi turbulento, e é questionado pela oposição, que pede a anulação do resultado.

Lula acompanhou a apuração dos votos de um hotel em São Paulo, próximo à Avenida Paulista, onde ocorreu o ato em comemoração pela vitória. Ele discursou a apoiadores ao lado da primeira-dama Janja da Silva, de Alckmin, e de dezenas de aliados. Com a voz rouca e emocionado, o chefe do Executivo agradeceu aos eleitores e prometeu mudanças em sua gestão. “Nós vamos mudar o jeito de governar este país. Quero dizer para vocês que nós vamos fazer o povo participar mais das nossas decisões, e que a comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo”, prometeu.

Ele fez um agradecimento especial ao deputado federal reeleito André Janones (Rede-MG), que criou o Exército de Lula, canal no WhatsApp

Vamos fazer o povo participar mais das nossas decisões, e que a comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo”

que foi central na estratégia para o segundo turno, e ao governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT), que deu um celular ao presidente e também integrou a coordenação digital da campanha. Lula comemorou a menor abstenção em 20 anos, e fez acenos a idosos, mulheres, religiosos e os jovens, citando as manifestações realizadas nas últimas semanas em seu apoio.

Endurecendo o tom, Lula deu recados sobre o processo eleitoral e reclamou de interferências externas. “A gente teve que vencer a intromissão vinda de fora para dentro, através de plataformas digitais. E nós vamos ter que regulá-las”, frisou. A campanha foi marcada por judicialização envolvendo, especialmente, a Meta e o X, suspeitos

A gente teve que vencer a intromissão vinda de fora para dentro, através de plataformas digitais. E nós vamos ter que regulá-las”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente reeleito

de atuar para favorecer a campanha de Flávio Bolsonaro. “Nós não podemos ter empresas monstruosas, de grandes ganhando bilhões e bilhões, não pagando nenhum imposto neste país e tentando direcionar o resultado eleitoral”, acrescentou. Lula disparou críticas ao seu adversário, a quem chamou de “miliciano” e “mentiroso”. Também falou que a eleição representa uma “derrota do negacionismo”. Porém, disse não ter rivais após o período eleitoral e que vai governar para os 215 milhões de brasileiros, dialogando com o Congresso e com todos os representantes eleitos. Cobrou ainda respeito ao processo eleitoral, já que Flávio disse não aceitar o resultado. “Este país tem uma Constituição. Ninguém

Tivemos o menor número de abstenções da história do país, o menor número de votos nulos. Queria agradecer ao povo pela generosidade comigo”

é obrigado a gostar do presidente eleito, mas ele foi eleito para governar para todos. Ele foi eleito para governar com base no respeito à Constituição”, declarou.

O presidente reeleito afirmou, ainda, que vai discutir o seu governo com empresários, educadores, cientistas, mulheres e outros grupos sociais nos próximos dois meses. Sinalizou, ainda, que a segurança pública será uma das maiores prioridades. “Eu vou fazer o melhor mandato que um presidente já fez na história deste país”, sustentou.

Oposição quer anular

Flávio Bolsonaro, por sua vez, acompanhou a apuração em uma mansão em Brasília, ao

lado de aliados, como o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas; o empresário Pablo Marçal; o deputado federal reeleito Nikolas Ferreira (PL-MG); e o deputado eleito Lucas Pavanato (PL-SP), entre outros. Após a votação, Flávio deu uma breve declaração à imprensa questionando o resultado por conta da prorrogação, em duas horas, do período para votar. A campanha vai contestar judicialmente **(leia reportagem na página 3)**.

O dia de votação foi marcado por suspeitas de interferência no processo eleitoral e pelo caos provocado pela prorrogação do prazo — medida inédita na História brasileira. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, ao menos oito estados registraram problemas com o transporte público, dificultando o trajeto dos eleitores **(leia na página 10)**.

Além do presidente, moradores de cinco estados e do Distrito Federal escolheram governadores. Os vencedores foram: Celina Leão (PP), no DF, com 57,21% dos votos; Mailza Assis (PP), no Acre, com 66,16%; Omar Aziz (PSD), no Amazonas, com 59,96%; Lorenzo Pazzolini (Republicanos), no Espírito Santo, com 52,01%; Cadu De Lula (PT), no Rio Grande do Norte, com 50,78%; e Vicentinho Júnior (PSDB), em Tocantins, com 63,95% **(leia na página 7)**.

Saiba mais

População mais dividida

Luiz Inácio Lula da Silva foi reeleito para um quarto e inédito mandato como presidente da República. O chefe do Executivo ampliará o período de poder do PT no Brasil pós-redemocratização.

Esta é a sexta eleição presidencial vencida pelo PT desde o fim da ditadura militar e a volta do voto direto para presidente. A sigla perdeu uma vez para Fernando Collor (então no PRN, em 1989), duas vezes para Fernando Henrique Cardoso (PSDB, em 1994 e 1998) e uma vez para Jair Bolsonaro (então no PSL, em 2018).

Lula, de 80 anos, aumentará a marca de presidente mais velho a tomar posse. Ele completará 81 anos amanhã. Michel Temer, aos 75 anos, e Getúlio Vargas, aos 68 anos, são o segundo e o terceiro lugar nesse ranking.

O presidente eleito terá de lidar com um país ainda mais dividido do que em 2022 e com um Congresso mais hostil, com o fortalecimento da direita bolsonarista e o achatamento do centro liberal e do Centrão. Tem a seu favor, se souber utilizar bem isso, as numerosas mobilizações que tomaram as ruas a partir do primeiro turno.